

RESUMO EXPANDIDO

Categoria

Exposição de Painel

FRONTEIRAS DA TRIJUNÇÃO: REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIAS DO SERTÃO-GERAIS (PARNA-GSV/PNPCT)

Francisco da Paz Mendes de Souza (UnB); Regina Coelly Fernandes Saraiva (UnB)

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender representações e memórias do Sertão-Gerais, e a contribuição delas para a valorização de identidades, cultural e territorial, das Comunidades Tradicionais nas múltiplas fronteiras da Trijunção como Estratégia Impulsionadora do Desenvolvimento Rural Regionalizado, Integrado e Sustentável (DRIS). Seu enfoque é sobre a memória coletiva de moradores/as e ex-moradores/as do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PARNA-GSV), trazendo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, e suas diretrizes articuladas em conjunto com outras políticas públicas (BRASIL-MPF: 2014) como proposta para viabilizar o DRIS. A Trijunção é uma região de fronteiras (agrícola, cultural e físico-ambiental), localizada na intersecção dos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais. É uma zona de transição entre os biomas, Cerrado e Caatinga, e está situada a 350 Km de Brasília (MENDES: 2013).

Entende-se por Desenvolvimento Rural Regionalizado, Integrado e Sustentável, toda e qualquer proposta ou projeto de política pública, originária do Estado ou da sociedade civil, que conceba a Região da Trijunção como uma só totalidade histórico-ambiental, que é diversa enquanto território de fronteira geográfica e geoeconômica entre macrorregiões e unidades da Federação ou enquanto espaço de uso socioeconômico, mas que apresenta na formação de seus traços identitários, uma só Unidade Cultural e Socioambiental: o ecossistema Gerais e uma população geralista cuja relação de interação com a Sociobiodiversidade do Bioma Cerrado define seu reconhecimento como parte integrante do Mundo Geraizeiro (MENDES: 2013, p. 27-39).

RESUMO EXPANDIDO

Esse Sertão-Gerais é parte integrante do Cerrado (DAYRELL: 1998; COSTA e OLIVEIRA: 2012), também presente em zonas de transição, inclusive com o bioma Caatinga. Trata-se de um ecossistema caracterizado pela presença de chapadas, veredas, encostas e tabuleiros. Entre os marcadores identitários de suas populações (inclusive a Geralista) estão, em sua origem, a existência de terras de uso comum (territórios veredeiros), o trabalho como estratégia que materializa a posse da terra e uma relação com os recursos naturais cujas interações afetivas e simbólicas definem o que se qualifica como Identidade Geraizeira (NOGUEIRA: 2009).

Diferentes processos de desterritorialização provocaram o deslocamento das comunidades tradicionais geralistas para fora de seus territórios de origem. A Modernização Conservadora do Cerrado, iniciada a partir da década de 1930 (MENDES: 1995; SOUZA: 1996; SILVA: 2006; HAESBAERT: 2007), intensificou-se com a construção de Brasília nos anos 1950/60 e a implantação do Programa de Assentamento Dirigido Serra das Araras – PADSA nos anos 1970/80. A implantação de unidades de conservação como o PARNA-GSV consolidou este processo nos anos 1990/2000, afetando os traços identitários dessas comunidades (HALL: 2006). O PARNA-GSV ocupa uma extensão de 230, 6 mil hectares abrangendo os municípios de Arinos, Chapada Gaúcha e Formoso, em Minas Gerais, e Cocos, na Bahia. A área original foi criada em 1989 enquanto a área de ampliação foi criada em 2004. Diversos estudos acadêmicos (JACINTO: 1998; CORREIA: 2002; SOUZA: 2006; ALMEIDA: 2009; CERQUEIRA: 2010; ANDRIOLLI: 2011; MARTINS: 2011; MEDEIROS: 2011; SILVA: 2014; MEYER: 2015; OLIVEIRA: 2015; OLIVEIRA: 2016) já trouxeram contribuições relevantes sobre as comunidades que viviam na Área Original do PARNA-GSV.

Mas esses estudos têm em comum tratar essas comunidades tradicionais de forma isolada ou descontextualizada de sua historicidade local e regional por meio de recortes temporais ou espaciais que não abordam os diversos e complexos processos e causas que deram origem à formação delas antes do PADSA e do PARNA-GSV. Não tratam, por exemplo, das populações que viviam na Área de Ampliação do PARNA-GSV até porque quando o mesmo fora ampliado, a maioria das comunidades já tinha migrado de lá. Elas foram expulsas dali por vários motivos: dificuldade de acesso, ausência de políticas públicas, mas, sobretudo, devido à pressão de grileiros e empresas

RESUMO EXPANDIDO

reflorestadoras de pinho e eucalipto, que ali atuaram entre os anos 1970 e 1980 (RIBEIRO: 2010). Essas eram as comunidades tradicionais lá residentes: Cajueiro, Rodeio, Vereda Comprida, Canabrava, Porto Vereda Muriçoca, Jataí, Estiva, Pilão, Porto Vereda Cobra, Landim, Vieira, Itaguari e Taboca. Hoje só resta dentro da área ampliada a Comunidade do Cajueiro, com cerca de quinze famílias. Nenhuma dessas comunidades é objeto de estudo das pesquisas anteriores.

A relação entre Cultura e Meio Ambiente tendo por referencial a Identidade Geraizeira no Entorno do PARNA-GSV também ainda não foi objeto de estudo dessas pesquisas. Implicitamente, o resultado delas nos remete à necessidade de se criar parâmetros de entendimento ou reconhecimento dessa Identidade Geraizeira na Região da Trijunção em decorrência dos impactos, entre eles as desterritorializações sucessivas, produzidos por diferentes políticas de modernização conservadora, que têm o Estado como agente indutor de projetos de desenvolvimento. Com o propósito de avançar os estudos sobre esse assunto, a pesquisa que proponho apresenta quatro aspectos diferenciadores e inovadores em relação às que ora referenciamos:

1 – Enfoque histórico abrangente: pretende-se esclarecer por meio da história da Trijunção como as várias territorializações impostas pelo Estado, desde o século XVIII, construíram a Identidade Geraizeira num espaço institucionalmente fragmentado e dividido entre diferentes unidades administrativas. Essa fragmentação territorial, porém, manteve intactos tanto a unidade cultural de suas comunidades tradicionais quanto seus vínculos simbólicos com a Sociobiodiversidade do Cerrado até a década de 1970.

2 – Superação da ideia de não-lugar: a progressiva dissolução das comunidades tradicionais em quatro décadas (1960 – 1990) trouxe a ideia de “vazio demográfico ou lugar sem história”, sobretudo no que se refere à Área de Ampliação do PARNA-GSV. Com base em documentação historiográfica e oral, propomos explicar que essa área não é a-histórica, pois ela – como vimos – era habitada por dezenas de Geralistas.

3 – Ênfase sobre Identidade Geraizeira na Região da Trijunção: propõe-se pela primeira vez o entendimento de que a Cultura Tradicional que norteia a identidade das Comunidades Geralistas é uma atribuição de pertencimento cuja origem remete ao tempo de formação histórico-espacial da atual fronteira Bahia-Goiás-Minas Gerais.

RESUMO EXPANDIDO

4 – Ênfase na articulação entre políticas culturais e ambientais: essa pesquisa trará a defesa de que a implantação da PNPCT é fator condicionante para a efetividade das políticas públicas de fortalecimento e reconhecimento da Identidade Geraizeira na Região da Trijunção desde que orientada por uma concepção de desenvolvimento rural regionalizado, integrado e sustentável mediante a integração multissetorial das diferentes ações do Estado (PNPI, SNUC, etc).

Trata-se de pesquisa qualitativa com uso de História Oral e História Cultural (BENJAMIN: 1994; BOSI: 2003; HENRIQUE: 2004; DELGADO: 2010; MARCONI e LAKATOS: 2010) como procedimentos metodológicos em abordagens sobre narrativas de parentes consanguíneos e por afinidade de descendentes da família-tronco constituída pelo casal Rafael Mendes de Queiróz e Rita Rodrigues de Almeida, antigo dono da maior parte da Área de Ampliação do PARNA-GSV conforme Inventário feito em 1907 (MENDES: 2003), como elemento-base para o entendimento sobre reconstrução da Identidade Geraizeira num contexto de des(re)territorialização constante provocada por diferentes políticas de modernização conservadora do Bioma Cerrado, implantadas naquela Região logo depois da inauguração de Brasília.

Como justificativa essa pesquisa pretende ser uma contribuição relevante aos esforços de compreensão e reconhecimento às famílias e comunidades herdeiras das Tradições Geraizeiras típicas dos territórios veredeiros hoje ocupados pelo PARNA-GSV, no sentido de dar a essa Identidade maior visibilidade nas esferas de decisão política e acadêmica. Boa parte dos integrantes dessas comunidades, mesmo fora do PARNA-GSV, continua habitando o espaço rural da Trijunção e requerendo do Estado e das instituições acadêmicas mais atenção, estudos e garantia de acesso a direitos culturais e territoriais. Por ser essa uma área de transição (ecótono) entre os biomas Cerrado e Caatinga, a Trijunção tem importância vital e estratégica para o Desenvolvimento Nacional Sustentável e para o Mundo em função de aí situar diversas unidades de conservação que integram o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (FUNATURA: 2008).

Como resultado esperado, essa pesquisa se propõe a construir novas perspectivas de entendimento ou reflexões sobre deslocamento de populações tradicionais em unidades de conservação no Bioma Cerrado. Busca entender como se encontra a Identidade Geraizeira na Trijunção entre Bahia, Goiás e Minas Gerais,

RESUMO EXPANDIDO

problematizando a visão de mundo dos nativos do PARNA-GSV com outras visões discursivas (FAIRCLOUGH: 2001; GEERTZ: 2007) no contexto de ciclos e conflitos dessa região que é, historicamente, zona de fronteira interna desde o Brasil-Colônia quando durante a ocupação da Bacia do São Francisco foi anexada aos domínios pastoris do Sertão Baiano (SANTOS: 2010). A presente pesquisa encontra-se em fase de coleta e análise de dados, e será concluída no primeiro semestre de 2017.

Palavras Chave: Sertão-Gerais; Geralista; Identidade Geraizeira; Trijunção; Parna-GSV; Comunidades Tradicionais; PNPCT

Referências:

ALMEIDA, M. Z. C. M. de. Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais – 1924/1944. Tese de doutorado. Brasília: UnB, 2009.

ANDRIOLLI, C. S. Sob as Vestes de Sertão Veredas, o Gerais: 'Mexer com criação' no Sertão do IBAMA. Tese de doutorado, Campinas: Unicamp, 2011.

BENJAMIN, W. Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política, Trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. O Tempo Vivo da Memória, São Paulo: Ateliê, 2003.

BRASIL-MPF. Territórios de povos e comunidades tradicionais e as unidades de conservação de proteção integral: alternativas para o asseguramento de direitos socioambientais – Manual de Atuação. Bsb: MPF, 2014.

CERQUEIRA, A. C. O “povo” parente dos Buracos: mexida de prosa e cozinha no Cerrado Mineiro. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CORREIA, C. S. Do Carrancismo ao Parque Nacional Grande Sertão Veredas: (des)organização fundiária e territorialidades, Dissertação de Mestrado, PPGAS, Brasília: Unb, 2002.

COSTA, J.B.A. OLIVEIRA, C. Luz de (Orgs). Cerrados, Gerais, Sertão: comunidades tradicionais nos sertões roseanos. São Paulo/Montes Claros: Intermeios/Unimontes, 2012.

DAYRELL, C.A. Geraizeiros e Biodiversidade no Norte de Minas: a contribuição da agroecologia e da etnoecologia nos estudos dos agroecossistemas tradicionais. Dissertação de Mestrado, Andalucia-Espanha: Universidade Internacional de Andalucia, 1998.

RESUMO EXPANDIDO

DELGADO, L. A. Neves. História Oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2010.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social, Bsb, UnB: 2001.

FUNATURA. Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu: Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista, Bsb: Fundação Pró-natureza, 2008.

GEERTZ, C. O Saber Local, 9ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização, 3ª Ed., São Paulo: Bertrand, 2007.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade, Trad. T.T. Silva e G.L. Louro, 9ª Ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HENRIQUE, I. C. A materialidade do simbólico: marcadores territoriais, marcadores identitários (1880-1950). Dossiê História Atlântica. Textos de História – Revista do PPG-HIS, UnB: 2004, Vol. 12, n.1/2, p. 9-41.

JACINTO, A. B. Afluentes de Memória: Itinerários, Taperas e Histórias no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Dissertação de Mestrado, Departamento de Antropologia, Campinas: IFCH/Unicamp, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. I. As tramas da des(re)territorialização camponesa: a reinvenção do território veredeiro no Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Norte de Minas Gerais. Dissertação de mestrado. Uberlândia-MG: UFU, 2011.

MEDEIROS, C. P. No rastro de quem anda: comparações entre o Tempo do Parque e o Hoje em um assentamento no Noroeste Mineiro. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 2011.

MENDES, X. O Mito da Interiorização através de Brasília. Bsb: ASEFE, 1995.

- Celebração de um momento único. Formoso-MG: ITF, 2003.

- BAGOMINAS – Guia Cultural e Eco-turístico do Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Bsb: Funarte, 2013.

NOGUEIRA, M. C. R.. Gerais a dentro e afora: identidade e territorialidade entre Geraizeiros do Norte de Minas Gerais. Tese de Doutorado, Bsb: Departamento de Antropologia/Unb, 2009.

OLIVEIRA, R. M. de; Vivendo nos interstícios do Cerrado: encurralados entre o Agronegócio e Unidades de Conservação. Tese de doutorado, Presidente Prudente-SP: UNESP, 2015.

RESUMO EXPANDIDO

OLIVEIRA, T.H. Modernização conservadora no Cerrado Gerais da Chapada Gaúcha – MG: um estudo de caso em Buraquinhos. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2016.

MEYER, G. O campo artístico-popular em terras de Guimarães: uma entrada para o desenvolvimento. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

SANTOS, M. Fronteiras do Sertão Baiano: 1604-1750. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, São Paulo: USP, 2010.

SILVA, C. E. M. Os Cerrados e a Sustentabilidade: territorialidades em tensão. Tese de doutorado, Rio de Janeiro: UFF, 2006.

SILVA, R. A. P. Nesta água que não para: leitura de João Guimarães Rosa no Vale do Urucuia. Tese de Doutorado, Bsb: Unb, 2014.

SOUZA, C. V. e. A pátria geográfica: as representações de sertão e litoral e a construção da nação no Pensamento Social Brasileiro. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 1996.

SOUZA, F. A. A.. A Cultura Tradicional do Sertanejo e o seu Deslocamento para a Implantação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Dissertação de Mestrado, Viçosa-MG: UFV, 2006.